

# O USO DE TRADUÇÕES COMO SUPORTE METODOLÓGICO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIEVANGÉLICA

Antônio Alves de Carvalho<sup>1</sup>  
Hugo de Andrade Silvestre<sup>2</sup>  
Juraci da Rocha Cipriano<sup>3</sup>  
Marcos André Ribeiro<sup>4</sup>  
Marcos Flavio Portela Veras<sup>5</sup>  
Márcio Dourado Rocha<sup>6</sup>  
Mariana Rezende Maranhão<sup>7</sup>  
Mariane Morato Stival<sup>8</sup>  
Regiane Janaína Silva de Menezes<sup>9</sup>  
Renzo Nery<sup>10</sup>

## RESUMO

Metodologias pedagógicas voltadas à tradução de conteúdos acadêmicos têm sido geralmente vistas como ferramentas pedagógicas ineficazes devido a um tipo de associação daquelas, em larga medida precipitada, a métodos “ultrapassados” de ensino. O uso não revisitado da tradução como ferramenta metodológica fortaleceu a “suposição monolíngue” de que o inglês deveria ser ensinado sem a inclusão de atividades de tradução na sala de aula. No entanto, nas últimas décadas, todo um arcabouço de pesquisas tem reavaliado o uso da tradução no contexto das metodologias EFL (*English As a Foreign Language*, ou inglês como língua estrangeira). O predito arcabouço discute os benefícios desta abordagem de ensino para facilitar o processo de aprendizagem não apenas de línguas aos alunos, mas de conteúdos especializados. Com base nas conclusões de alguns desses estudos, o presente relato de experiência tem como objetivo advogar em favor da utilidade da tradução (inglês-português) em disciplinas do curso de Relações Internacionais da Faculdade UniEvangélica de Anápolis (Brasil). Espera-se que este relato confirme, assim, a validade desta ferramenta metodológica e sugira algumas diretrizes sobre como integrar as atividades de tradução no ensino de um curso superior de graduação.

**Palavras-chave:** tradução, transcrição, Relações Internacionais, Projeto de Turma.

## INTRODUÇÃO

Na educação o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que acompanhem as

---

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: marckosribeiro@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Administração de Empresas e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: marcioans@hotmail.com.

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Doutora. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: marianemoratostival@gmail.com

<sup>9</sup> Especialista. Professora em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. E-mail: regianejmenezes@gmail.com

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

transformações históricas sempre foi um grande desafio a ser transposto. As mudanças aceleradas inerentes do mundo atual, definido por Bauman (2001) como modernidade líquida, em virtude de seu caráter passageiro, anseio pelo novo, que não permite que valores e modelos se solidifiquem, requerem ajustes constantes nas abordagens de ensino-aprendizagem, apontando para necessárias revisões nos paradigmas educacionais. Isso inclui o desenvolvimento de novas habilidades e competências, imprescindíveis para os novos desafios.

E a pandemia do novo coronavírus é um acontecimento que potencializa mudanças em várias áreas, inclusive na educação. Logo, abordagens que promovam interatividade, personalização do ensino e acessibilidade, surgem como fortes tendências num mundo pós-Covid-19. Portanto, é um tema que merece uma atenção especial neste momento para refletir os novos horizontes da pesquisa na área da educação.

Dentro da temática da emergência de novos modelos educacionais em pauta na educação superior que se descortina com a pandemia do novo coronavírus, a questão dos caminhos ou estratégias para encarar esse desafio surge como uma demanda inadiável. Assim, todas as dificuldades enfrentadas desde março de 2020 quando as aulas presenciais foram interrompidas por conta do isolamento social como medida de segurança contra a disseminação do novo coronavírus, demonstram uma longa caminhada de preparação para o que vem pela frente.

Os desafios e mudanças nas formas de aprendizagem não é uma novidade na educação, mas os pormenores relacionados a algumas características socioculturais que têm se intensificado mais recentemente devem ser objeto de atenção e sugerir direções interessantes de análise. Tendo em vista que o modelo híbrido tem emergido como forte tendência, especialmente nas instituições de ensino superior privadas.

Giddens (1991) aponta que uma das consequências da modernidade é a expansão do indivíduo, da subjetividade humana, uma potencialização dos processos de individualização que são capazes de produzir grupos específicos, autonomia na tomada de decisões, no acesso a informações e conhecimentos. Para este sociólogo, este traço que estaria sendo experimentado no mundo contemporâneo pode trazer repercussões em várias dimensões da existência social. Essa característica estaria em consonância com um dos argumentos a favor do modelo citado, tendo em vista promover a personalização do ensino, abordar as individualidades. Nesse sentido, aponta para uma educação disposta a transpor barreiras levando em consideração esses aspectos e problematizar práticas generalizantes, em direção a uma abordagem mais personalista e com estímulo a subjetividades.

Outro autor interessante para pensar o contexto de transformações na educação é Demo (2015) quando insiste que se deve educar pela pesquisa. Para ele, o educando deve ser instigado a pesquisar desde cedo, para que desenvolva um conhecimento criativo e fuja

da reprodução mecânica de conteúdo. O modelo expositivo que predomina no ensino 100% presencial tende a fortalecer esta perspectiva, na medida em que o indivíduo só vai ter acesso a um olhar crítico no ensino superior e quando se depara com metodologias ativas entende a abordagem como uma indisposição docente de ministrar os conteúdos. O estímulo à pesquisa deve preceder a universidade e deve necessariamente fazer parte da atividade docente e discente no âmbito de suas atividades. Estar em um mundo de transformações jamais pode ser um exercício divorciado da pesquisa e um modelo que a incentive suscitará a criticidade dentro de uma trajetória mais criativa e destituída da tentação de reproduzir modelos e pensamentos.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo do ano de 2020, durante todo o período de ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID 19, foram conduzidas em algumas das disciplinas do curso de Relações Internacionais da UniEvangélica, atividades avaliativas denominadas pelo professor como “Projetos de Turma”. Nesta atividade, o professor elegeu uma palestra ou entrevista de autores referenciais das Relações Internacionais ou de áreas de estudo correlatas e apresentou tanto o autor (em sua dimensão biográfica), quanto as linhas gerais dos temas explorados em cada caso.

Em seguida, o professor dividiu suas turmas em quatro Grupos de Trabalho (GTs) e estabeleceu um encontro mensal para o desenvolvimento das atividades, que consistiram em:

- i) Elaborar um arquivo no Google Drive, aberto a todos os alunos da turma e ao professor, contendo quatro colunas, onde na primeira foi inserida, de forma colaborativa, a cronometragem do vídeo, na segunda a transcrição da palestra ou entrevista (em inglês), na terceira a tradução da transcrição em inglês para o português e na quarta o nome do GT que desenvolveu a atividade;
- ii) Assistir sincronamente, na primeira parte das aulas, a parte do vídeo previamente transcrita e traduzida pelos alunos de forma assíncrona;
- iii) Na segunda parte das aulas, ler e corrigir sincronamente tanto as transcrições quanto as traduções da palestra ou entrevista;
- iv) Por fim, fixar, articular e debater os conceitos teóricos apresentados pelo palestrante ou entrevistado;
- v) No último encontro voltado ao Projeto de Turma, os GTs apresentaram os produtos dos seus trabalhos no formato de uma “aula pública” síncrona, divulgada no âmbito do curso de Relações Internacionais, lendo as traduções e reproduzindo a palestra ou entrevista.

Cabe mencionar que a metodologia adotada recomendou que as apresentações explorassem a maior diversidade de técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos possível: exposição oral de conteúdos, complementos audiovisuais (vídeos e datashow, por exemplo), dinâmicas de grupo, aplicação pontual de exercícios, etc. Da mesma forma os autores utilizados na apresentação final do projeto, assim como suas obras magnas, foram sinteticamente apresentados (biografia, no primeiro caso, e importância da obra para o campo das RI's no segundo).

Os grupos trabalharam, invariavelmente, em um único arquivo digital, armazenado no Google Drive e as notas atribuídas aos trabalhos levaram em conta a qualidade da transcrição e da tradução. A apresentação do projeto de turma, conforme mencionado, foi realizada em um “mini evento” acadêmico, organizado pela turma e aberto aos alunos do curso como um todo, momento no qual os GTs personificaram o palestrante ou entrevistador em questão e expuseram oralmente apenas a tradução do conteúdo desenvolvido ao longo do semestre.

## **DISCUSSÃO: NOTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TRADUÇÃO DE TEXTOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICO-PEDAGÓGICA**

A prática da tradução remonta ao nascimento das línguas, tendo sido um dos principais meios utilizados para facilitar o processo de acesso e aprendizado de línguas estrangeiras. Modernamente, a tradução tem sido objeto de acalorados debates e controvérsias. As objeções estão associadas, de modo geral, às deficiências do chamado GTM<sup>11</sup> (*Grammar Translation Method*), a metodologia dominante no campo do ensino de línguas até o século XX (BENELHADJ DJELLOUL; NEDDAR, 2017). Todavia, pesquisas subsequentes no campo da tradução e do ensino de línguas estrangeiras foram realizadas para explorar os benefícios desta ferramenta na promoção da aprendizagem tanto de conteúdos quanto de línguas estrangeiras. Segundo BENELHADJ DJELLOUL e NEDDAR:

A partir do final da década de 1970, a tradução começou a ser vista como um processo complexo que envolve uma variedade de habilidades e habilidades cognitivas. Consequentemente, a tradução voltou a ganhar terreno após uma longa rejeição e marginalização por pesquisadores, educadores e profissionais da área de ensino de línguas estrangeiras. Na verdade, as competências que compõem o processo de tradução estão linguística e metodologicamente relacionadas ao ensino de línguas. Como consequência, a tradução nunca foi independente das quatro habilidades linguísticas; ouvir, falar, ler e escrever (2017, p.165).

Como se vê, a tradução permite, em tese, que os alunos superem as barreiras linguísticas nas quais sua própria língua os confina. Para alunos de cursos de Relações

---

<sup>11</sup> The Amazing World of Teaching. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/theamazingworldofteaching/methods-and-approaches-in-elt/grammar-translation-method>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

Internacionais, essa dimensão se torna mais importante ainda, na medida em que a mesma pode desenvolver competências comunicativas de viés intercultural e estimular os alunos a revisitar conhecimentos previamente aprendidos. Além do mais, se propriamente trabalhado pelo professor, os conteúdos traduzidos podem, ou mesmo devem ser utilizados para introduzir conceitos teóricos, autores, obras e categorias analíticas caras aos futuros analistas de política internacional.

As fontes pesquisadas sugerem métodos pontuais sobre como integrar as atividades de tradução nas aulas, a dizer: i) os professores devem, sempre que possível, fazer uma seleção criteriosa de textos relacionados com os temas em estudo; ii) o material selecionado, preferencialmente, deve ser adequado ao nível de proficiência em inglês dos alunos; iii) o material sugerido deve abranger os diferentes temas ligados à disciplina ministrada; iv) o professor deve considerar fatores como o nível de proficiência dos alunos, o tamanho da turma e o tempo dedicado a tais atividades; v) os professores devem incentivar o trabalho em equipe, permitindo que os alunos se envolvam em discussões e colaborem uns com os outros.

### **CONCLUSÃO**

Esse relato parte da premissa de que a atividade de tradução de textos acadêmicos é essencial para o curso de Relações Internacionais, mesmo que esse recurso tenha sido relativamente negligenciado em tempos recentes. Sugere-se aqui que uma revisada compreensão da prática metodológica da tradução pode abranger uma ampla gama de habilidades analíticas que investem o aluno de aptidões que em muito ultrapassam a aprendizagem formal de um idioma.

No relato de experiência em tela, pôde-se constatar que os alunos não ficaram restritos ao incremento de suas habilidades técnicas na língua inglesa (escrita, escuta, fala e leitura), mas, antes, assimilaram e debateram os temas, problemas e hipóteses presentes em cada um de seus Projetos de Turma: a desconstrução dos conceitos modernos de fronteira, nacionalidade e cidadania; a reflexão do legado teórico de Hedley Bull; os limites do pensamento realista na política internacional contemporânea, no contexto da administração Trump, dentre outros.

### **REFERÊNCIAS:**

- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BENELHADJ DJELLOUL, D.; NEDDAR, B. A. The Usefulness of Translation in Foreign Language Teaching: Teachers' Attitudes and Perceptions. **Arab World English Journal for Translation & Literary Studies**, 1(3), 2017.

FERNÁNDEZ-GUERRA, A. The Usefulness of Translation in Foreign Language Learning: Students' Attitudes. **International Journal of English Language & Translation Studies**, 2, (1), 153-170, 2014.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

GRAMMAR TRANSLATION METHOD. **The Amazing World of Teaching**. Disponível em:

<<https://sites.google.com/site/theamazingworldofteaching/methods-and-approaches-in-elt/grammar-translation-method>>. Acesso em: 28 fev. 2021.